



## CESARIANAS EM GESTANTES INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS NO BRASIL E RS

Isabel Helena Forster Halmenschlager; Edna Linhares Garcia

**Introdução:** A gestação é considerada um fenômeno fisiológico, e por isso sua evolução ocorre na maior parte das vezes sem complicações. Estatisticamente 90% das gestações terminam sem intercorrências, contudo, observa-se que no Brasil a maior parte dos partos (55%) são realizados por cesariana, procedimento cirúrgico de grande porte indicado para gestações de risco. A via de parto pode ser um dos motivos que contribuam para a morte materna, pois a cesariana expõe a gestante a um maior risco de complicações tais como tromboembolismo, infecção puerperal e até morte. A Organização Mundial da Saúde reafirma que os valores ideais para cesarianas não devem ultrapassar os 15%. Já as populações indígenas são caracterizadas como um dos segmentos de grupo populacional de maior vulnerabilidade, pois apresentam alta taxa de fecundidade e mortalidade materna. Assim sendo, carece de maiores atenções no quesito saúde e políticas públicas. Um dos fatores a considerar, se articula com os aspectos culturais que envolvem as crenças indígenas e podem se refletir em padrões que são seguidos por essa população. Estas populações acabam por adotar modelos distintos de convivência e organizações em grupos, considerando as formas de se reproduzir e dar luz às futuras gerações. **Objetivo:** comparar os números de partos vaginais e cesarianas nas gestantes indígenas e não indígenas, no período de 2010 a 2019, no Brasil e RS. **Metodologia:** Revisão da literatura, dados selecionados se deram [EG1] no DATASUS. **Resultados:** O número total de nascidos vivos no Brasil entre a faixa de tempo estudada, ficou em 29.117.901, sendo que a média de partos normais para este intervalo de tempo, se apresenta em 44,5%, valores inferiores às recomendações; e as cesarianas em torno de 55,5%. No que tange ao número de indígenas nascidos vivos no território brasileiro, este se apresenta com números absolutos de 224.974, dentro do período do estudo – 2010 a 2019, sendo que o número de partos normais foi de 181.624, resultando em 80,7% de todo o escopo. Por sua vez, pôde-se observar que para o RS, o número de nascidos vivos totais da população não indígena pode ser expresso em 38,2% para partos normais de um total de 1.400.207 nascimentos e 61,8% para cesarianas. Também percebe-se que os dados que se referem a números de nascimentos para indígenas no estado do Rio Grande do Sul, apresentam-se, com valores de 60,3% de partos normais de um total de 6.662 nascidos vivos, mas para cesarianas, esse número ainda perpassa a casa dos 39%, **Considerações Finais:** O Brasil, apesar de ocupar os primeiros lugares em número de cesarianas para a população em geral, consegue manter índices desejáveis para a população indígena, no que tange os partos normais, tanto a nível nacional como a nível estadual ao se referir ao RS,

provavelmente devido aos fatores culturais envolvendo as gestantes indígenas, fatores que têm forte influência nos percentuais de parto normal. É interessante lembrar que a nível de Brasil a percentagem de partos normais na população indígena é praticamente o dobro quando em relação a população não indígena.